

-----**ATA NÚMERO 11/2014**-----

**REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL,
REALIZADA EM TREZE DE MARÇO DO ANO DOIS MIL E
CATORZE.**-----

-----Aos treze dias do mês de março do ano dois mil e catorze, nesta Cidade do Funchal, Edifício dos Paços do Município e Sala de Reuniões, reuniu a Câmara Municipal, pelas dez horas, sob a Presidência do Senhor Presidente, Dr. Paulo Alexandre Nascimento Cafôfo, com a presença da Senhora Vice-Presidente, Dra. Maria Filipa Trindade Jardim Fernandes, e dos Senhores Vereadores: Dr. Bruno Miguel Camacho Pereira, José Manuel de Sousa Rodrigues, Dr. Gil da Silva Canha, Dra. Vanda Maria de Fátima Sousa de França Correia de Jesus, Enf. José Edgar Marques da Silva, Dr. Artur Alberto Fernandes Andrade, Eng. João José Nascimento Rodrigues e Idalina Perestrelo Luis. A secretariar esteve presente o Dr. Ilidio Américo Silva, diretor do Departamento de Contratação Pública.-----

-----Verificado o quórum, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião.-----

AUSÊNCIAS: - Verificou-se não estar presente o Senhor Vereador Dr. Paulo Alexandre de Atougua Aveiro, tendo sido justificada pelo Senhor Presidente a respetiva falta.-----

APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR: - Foi dispensada a leitura da ata da reunião anterior a qual, previamente distribuída em minuta aos Senhores Vereadores, foi aprovada por

unanimidade.-----

-----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

INTERVENÇÃO DA VEREAÇÃO: - O Senhor Presidente iniciou este período informando o executivo sobre as “Comemorações dos 40 anos do 25 de Abril”, que serão comemoradas em sessão solene na Assembleia Municipal com a presença de todos os partidos com assento naquele órgão autárquico.-----

---“Pensamos incluir um evento com projeção de imagens alusivas ao tema, e um concerto com bandas madeirenses com música de intervenção, na noite de 24 de abril, bem como a preparação de uma exposição fotográfica de José Vilhena no Teatro Municipal e uma eventual participação de Rui Zink, sujeito a confirmação, que daria uma conferência. O Programa não está fechado mas aberto a outras sugestões. Será apresentado formalmente para conhecimento e aprovação”, disse.-----

----- - O Senhor Vereador da CDU, Artur Andrade, pediu a palavra referindo que o caricaturista Paulo Sá Braz, já falecido, tem um conjunto de desenhos que teriam interesse para a exposição no Teatro Municipal, ou em outro lugar a definir. Reconheceu, contudo, a dificuldade em conseguir um contacto de familiares para esse efeito.-----

---Terminou perguntando ao Senhor Presidente se seria cada um dos partidos independentemente de grupos da Assembleia Municipal em coligação, ao que o Senhor Presidente informou que em princípio serão os grupos municipais representados, sujeito a

confirmação da Senhora Presidente da Assembleia Municipal.-----

----- - Tomando a palavra, o Senhor Vereador Bruno Pereira, do PSD, começou por abordar a obra de ligação da Rua do Paiol ao Caminho da Achada prevista no orçamento, com um valor baixo, salientando que a mesma não pode deixar de ser feita. Informou que esta obra tem os alinhamentos já aprovados pelo anterior executivo, e só não foi iniciada porque, na data, houve uma recusa de cedência de um dos proprietários dos terrenos necessários à sua execução.-----

-----De seguida alertou para a limpeza da escarpa junto à Rua do Paiol e Ribeira de São João. Sabendo que uma intervenção pormenorizada seria muito onerosa pelas características e extensão da escarpa, pediu que fosse realizada uma intervenção mínima, a necessária, que permitisse evitar o despreendimento de pedras e outros materiais para a estrada.-----

-----Terminou a sua intervenção colocando a possibilidade de delimitar o espaço da esplanada da Penha d' Águia/floristas, com floreiras.-----

----- - Relativamente à última questão, a Senhora Vereadora Idalina Perestrelo respondeu que já foi autorizado a delimitação com floreiras.-----

----- - O Senhor Vereador Gil Canha referindo-se ao Beco do Paiol, disse não compreender como nunca se deu início àquela obra, salientando ser urgente por questões de segurança, até porque existe um bairro na parte inferior. Quanto à falésia, informou que

foi feita a desmatação com vista à construção de um prédio. Foi pedido um estudo geológico que contemple a mesma e o muro de contenção, o que permitirá ao Executivo saber qual o seu estado.---

----- - Fazendo a sua intervenção, o Senhor Vereador José Manuel Rodrigues, do CDS/PP, começou por fazer um alerta relativamente à situação ocorrida no Hospital dos Marmeleiros, aquando dos últimos incêndios, a qual poderá repetir-se uma vez que os terrenos não foram limpos. Disse que deveria ser oficiado à Santa Casa da Misericórdia do Funchal, entidade proprietária dos terrenos, no sentido de proceder à sua limpeza.-----

-----Continuou na sua intervenção colocando vários assuntos:-----

---Referiu a situação das novas regras que serão implementadas nos Cemitérios, das quais não tem conhecimento nem os munícipes estão devidamente informados;-----

---Alertou para a situação caótica na Estrada Monumental, junto ao Cliff Bay, devido à abertura de valas;-----

---Fez saber que, em Santo Antonio, na Quinta Josefina, existe uma lixeira junto à ribeira que pode tornar-se um problema de saúde pública. A sua limpeza deve ser uma prioridade, devendo a mesma ser solicitada ao Governo Regional. No caso de não ser efetuada, o Município poderá substituir-se debitando posteriormente os custos desse serviço;-----

---Deu conta da falta de um banco junto à paragem de Santo António, na zona do jardim, o qual permitiria aos utentes mais necessitados melhor comodidade.-----

----- - O Senhor Vereador João Rodrigues, do PSD, interveio, questionando se as obras na Barreirinha vão permitir a sua abertura na próxima época balnear. -----

-----Depois pediu cópia do caderno de encargos e dos critérios de adjudicação do concurso público para o Funchal Jazz Festival.-----

----- - A Senhora Vereadora Vanda de Jesus, do PSD, usando da palavra disse ter-se apercebido haver nos Cemitérios alguns conflitos, designadamente com a colocação de lápides. “Não parece haver regras, põe quem chega primeiro, depois outro retira e substitui pela sua”, mencionou. -----

----- - A Senhora Vereadora do Pelouro, Idalina Perestrelo, usou da palavra para responder às questões colocadas pelo Senhor Vereador João Rodrigues.-----

---Sobre a limpeza dos terrenos a norte do Hospital dos Marmeleiros, disse que a Câmara vai oficial à Santa Casa pedindo que esta proceda à respetiva limpeza.-----

---Em relação aos Cemitérios, informou: “O regulamento é muito antigo estando a ser preparado a sua alteração. Vamos procurar alterar algumas regras, nomeadamente sobre as jarras que tenham águas estagnadas que contribuem para a proliferação do mosquito. O mal-entendido sobre as velas tem a ver com o facto das mesmas, depois de consumidas, acumularem água nos seus suportes. As alterações que se preveem tornarão claras as regras e contribuirão para tirar dúvidas”.-----

---No que diz respeito às obras na Barreirinha, referiu que as

mesmas permitirão a sua abertura na época de verão.-----

----- - Na sequência da questão dos Cemitérios, o Senhor Vereador Artur Andrade, da CDU, opinou que todo o cuidado é pouco no campo religioso, dos sentimentos e das suscetibilidades, por isso deverá haver cuidados acrescidos na forma como são dadas as informações, bem como a sua abordagem. Quem está à frente destas informações tem de ter formação, para que situações simples, como as velas, não sejam notícia geral.-----

-----Mantendo-se no uso da palavra, este Vereador levantou a questão sobre a legislação da figura do veterinário municipal, que nunca foi adaptada à Região, condição necessária para o efeito. Tendo a Câmara um canil faria todo o sentido ter um veterinário, reivindicando através de Recomendação aos órgãos próprios a adaptação da legislação à RAM.-----

----- - Respondendo, o Senhor Presidente disse que foi criado um grupo de trabalho para estudar a criação de canil e gatil de âmbito intermunicipal. O problema sai fora do município do Funchal, ou de qualquer concelho, porque os animais deambulam e chegam de outros concelhos. Os médicos veterinários, em número de quatro, seriam também intermunicipais com o pagamento repartido pelos municípios. “Numa fase mais avançada teríamos um programa e ação concertada e global para a Região, abrangendo a esterilização dos animais”, acrescentou.-----

-----Retomando a palavra, o Senhor Vereador Artur Andrade, da CDU, questionou sobre o inquérito à atuação dos Bombeiros

Municipais que está a decorrer, bem como sobre os Taludes na Levada dos Tornos que foi parcial e os moradores sentem-se desprotegidos.-----

-----Terminou manifestando-se contra o facto da redução do horário de trabalho dos funcionários da Câmara se arrastar, sem que seja tomada uma decisão. Do ponto de vista de reposição de horas poderia já ter sido feito como metade das autarquias do País. “Se vamos meter banco de horas e outras questões na negociação tudo se atrasará”, frisou.-----

----- - O Senhor Vereador Gil Canha usou da palavra relativamente aos Taludes, dizendo que é um processo herdado e que não será fácil mexer agora na obra.-----

----- - Relativamente ao inquérito à atuação dos Bombeiros, respondeu o Senhor Presidente dizendo que, formalmente, não se pronuncia sobre o mesmo porque não tem ainda conhecimento dos factos.-----

---No que respeita ao horário de trabalho, informou que está a decorrer um processo negocial, com propostas dos sindicatos e contraproposta da Câmara, depois de ouvidos os serviços camarários. “Temos já uma proposta final, revista, que remeteremos aos sindicatos para a respetiva aprovação. Por isso não é um processo parado, mas sim o cumprimento de uma negociação que é necessária”, sublinhou.-----

----- - Pedindo a palavra, a Senhora Vice-Presidente, Filipa Jardim Fernandes, salientou que não está resolvida a questão legal de só

serem abrangidos os funcionários sindicalizados, e que todos sabem que esta questão não depende só da Câmara nem mesmo dos sindicatos.-----

----- - Em seguida, o Senhor Vereador Gil Canha referiu-se ao caso da Quinta do Lorde, nomeadamente sobre as afirmações proferidas e apresentadas pelos vereadores do PSD, liderados pelo Dr. Bruno Pereira, na comunicação social, levando o seu nome para a praça pública.-----

---Disse: “Sabe-se que é um processo extra Câmara e a própria manifestação foi instrumentalizada junto do edifício camarário pelo Grupo Sousa, com o objetivo de destabilizar o executivo da “Mudança”, isto é, como não conseguiram entrar pela porta principal do “fortim”, tentaram entrar pela “porta do cavalo”, e é pena que os Senhores Vereadores do PSD queiram arrastar a Câmara para esse atoleiro. É lamentável que também falassem da minha atividade privada, como se eu tivesse cometido alguma ilegalidade, e por isso devia demitir-me. Se se referem às moradias dos Barreiros, que construí com os meus irmãos, no meio daquelas “gaiolas” e emaranhados de edifícios, que rebentaram com os Barreiros, essas tiveram três embargos, graças à perseguição da anterior maioria do PSD, que depois o Tribunal Administrativo nos veio dar razão. Por isso hoje estão legais e possuem as respetivas cadernetas prediais, sem quaisquer ónus. E em resultado dessa perseguição política, a obra esteve parada cerca de um ano e meio, acumulando um milhão e meio de prejuízos, mas os trabalhadores

foram todos pagos e nunca vieram manifestar-se para a frente da Câmara. Para se fazer política tem de haver cuidado, por forma a não se arrastar as coisas para terrenos pantanosos. O Dr. Bruno Pereira é que adquiriu há anos, uma moradia construída numa zona verde, a “Urbanização VIP” e depois de lhe cortarem a água e a luz por ordem do Tribunal, desfez-se da moradia e foi comprar um apartamento a preços de favor, ali para os lados do Fórum Madeira, ao tio do Dr. Miguel Albuquerque. Logo de seguida vendeu esse apartamento pelo dobro do valor, o que deu brado na praça. Já agora, também lhe recorde porque não se demitiu aquando das duas manifestações dos Bombeiros Municipais em frente a esta Câmara. Enquanto Vereador, o Dr. Bruno Pereira deveria ter feito, na altura, o que me pede agora, com a agravante de que essas manifestações tinham mesmo a ver com assuntos desta autarquia”.-----

---Continuando, e no que se refere aos comerciantes das esplanadas que estão contra as decisões tomadas e o seu autoritarismo, disse não ser verdade nem correto pois há comerciantes que até já agradecem o trabalho feito, porque não se vê nas ruas da cidade a anarquia que imperava no antigamente.----

---Ao contrário do que dizem nunca tirou vantagens pessoais, e é pela igualdade de tratamento e pelo estrito cumprimento da Lei. Afirmou que a confiança política do Vereador Gil Canha depende do povo e não do “Grupo Sousa ou do Governo Regional”.-----

---Terminou dizendo “se esta Câmara, aqui reunida, acha que sou

assim tão autoritário e vingativo pode retirar-me os poderes. Podem tomar essa decisão à vontade, essa iniciativa é vossa, aliás, até seria engraçado saber qual seria a posição do CDS/PP e da CDU nesta matéria”.-----

----- - Respondendo ao Senhor Vereador Gil Canha, o Senhor Vereador Bruno Pereira, do PSD, referiu: “Se há confusão entre a esfera privada e as funções públicas dos Senhores Vereadores, foi trazida agora aqui no que disse. Não comentámos processos judiciais, nem sei em concreto que processo é esse, nem o que está em causa no mesmo. Mas a partir do momento em que há notícias na comunicação social, manifestações na porta da Câmara, temos de tomar uma posição política. Tanto mais que é indissociável as posições públicas do cidadão Gil Canha com as do Vereador Gil Canha. Quando se fala que as condições para a desistência de processos judiciais é o ser ressarcido de indemnizações que ele ou seus companheiros políticos foram condenados por sentença judicial, ou desistências de outras ações judiciais a aguardar julgamento, são condutas sobre as quais temos de nos pronunciar. Porque são condutas censuráveis e de instrumentalização da Justiça, de alguém que chama a si determinadas vantagens pessoais, em detrimento da procura da justiça e do princípio da legalidade. Por outro lado, acho no mínimo irónico que me acuse de levar o seu bom nome para a praça pública, porque quem mais que o Vereador Gil Canha ao longo de quatro anos adjetivou da pior maneira possível e agora vem dizer que não concorda com

ataques pessoais. Durante os últimos quatro anos foram utilizadas pelo Senhor Vereador palavras muito mais gravosas que as do documento em causa, que é sério do ponto de vista político. É verdade que não pode ser demitido, porque foi eleito. Mas a decisão de retirar pelouros e competências delegadas ou subdelegadas é do Senhor Presidente, e é do Senhor Presidente que esperamos uma clarificação e uma decisão.-----

---Por fim, ao longo de oito anos de mandato o meu colega João Rodrigues anos embargou centenas de obras. Eu próprio apliquei coimas em muitos processos de contraordenação. O ato de embargo ou de aplicar uma coima são meros atos administrativos. Diferente é fazer gincana política do tipo – este empresário vai pagar para servir de exemplo - o que significa transformar um ato administrativo normal numa iniciativa política e persecutória. Exatamente porque são todos iguais perante a Lei, ninguém deverá servir de exemplo, nem deve ser notícia. -----

---Quanto às queixas dos comerciantes, parece que não andamos na mesma cidade. Não vou particularizar este ou aquele, o que vejo e ouço são reclamações de todos e que são tomadas decisões sem serem ouvidas as partes interessadas”.-----

----- - O Senhor Vereador Gil Canha ripostou dizendo não corresponder à verdade que vão para os jornais as decisões que toma. Só depois de aprovadas as atas é que a comunicação social faz a publicação segundo os critérios jornalísticos de cada jornal, o que resulta das atas serem públicas. Lembrou que o Jornal da

Madeira é que diz tudo o que aqui se passa, e, inclusivamente, com duras críticas ao Senhor Presidente Paulo Cafôfo, e não é por sua informação ou iniciativa. O embargo ao prédio do Sr. Engenheiro Rui Alves, por exemplo, só foi notícia duas semanas depois de ser emitido o auto pelos serviços camarários. -----

---Salientou que respeita as pessoas, nunca adjetivou ninguém, como se pode constatar pela leitura das atas anteriores. -----

---Terminou dizendo: “Se alguém tem tido um comportamento “trauliteiro”, é o Senhor Presidente do Governo Regional, que roubou as nossas ruas e nos deu em troca estradas no meio da serra cheias de problemas. Os próprios deputados municipais do PSD na Assembleia Municipal, é que têm tido esses comportamentos lamentáveis que você aqui condena. Ao contrário do que aqui afirma os comerciantes e os moradores foram ouvidos, todos foram citados por ofício, tendo em anexo os projetos, as plantas das esplanadas e os espaços públicos que devem ocupar, aliás, no que se refere aos Mercados Municipais, o diretor do Mercado pode dispensar todos os processos para consulta”.-----

----- - Usando de novo da palavra, o Senhor Vereador do PSD, Bruno Pereira, disse que mais uma vez o Senhor Vereador Gil Canha falou e não respondeu a nenhum dos assuntos abordados no documento apresentado na passada reunião.-----

----- - O Senhor Presidente afirmou que o PSD aproveitou-se para criar uma instabilidade onde não há. Espera que o PSD contribua positivamente para a resolução dos problemas da Câmara. Não

aceita “fait-divers”. Em sede de confiança política disse que, no passado, foi o Senhor Vereador Bruno Pereira que passou por isso e quando voltou não mereceu essa confiança política do então presidente da Câmara.-----

----- - O Senhor Vereador Jose Manuel Rodrigues, do CDS/PP, tomou a palavra lamentando todos estes episódios, que não contribuem para o bom funcionamento da Câmara e ao mesmo tempo transmitem para os cidadãos uma ideia que não tem qualquer interesse para a cidade.-----

----- - Intervindo, o Senhor Vereador Artur Andrade, da CDU, afirmou que só tem conhecimento do que vem nos jornais. Comunga da ideia que não é um problema da Câmara. Contudo, do ponto de vista político, fragiliza o Senhor Vereador Gil Canha, porque se fala de assuntos que se cruzam com negócios e interesses pessoais.-----

---Entende que este assunto não deveria ser objeto de discussão na reunião do executivo camarário. A propósito de se dizer que os meios de comunicação têm acesso ao que é decidido pelas atas, discordou, porque os embargos não fazem parte das atas e as notícias sobre estes têm por isso um propósito político. Quem dá essa informação tem por isso de a assumir.-----

-----**ORDEM DO DIA**-----

---Iniciou-se a apreciação dos assuntos constantes da ordem do dia e pela sequência nela prevista:-----

1 – VOTO DE LOUVOR:-----

----- - **Voto de Louvor ao Clube Amigos do Basquete (C.A.B.):** -

Presente proposta de deliberação, subscrita pelo Senhor Presidente, do seguinte teor:-----

---“Considerando que o C.A.B.: a) É uma instituição desportiva de utilidade pública, fundada em 1979, sediada no Município do Funchal, nascida com o propósito de na sua essência ser uma escola de formação no âmbito do basquetebol; b) Com o evoluir natural dos tempos, o seu papel de entidade formadora foi complementado com a participação em competições nacionais e internacionais de caráter profissional; c) Tem primado pela obtenção de relevantes resultados na modalidade, possuindo no seu quadro de honra inúmeros títulos regionais e nacionais, tanto no âmbito dos escalões de formação como no profissional, sendo igualmente participante assíduo nas competições internacionais promovidas pela FIBA; d) É um dos clubes que mais jogadores fornece às diversas seleções nacionais; e) Indiscutivelmente é um clube desportivo que constitui uma referência incontornável no panorama basquetebolístico nacional e regional, possuindo atualmente mais de duzentos praticantes nos seus quadros, envolvendo centenas de famílias na sua atividade; f) No pretérito domingo, dia 9 de março, conquistou a 48ª edição da Taça de Portugal de basquetebol feminino, acrescentando desta forma mais um título ao seu extenso e bem sucedido historial. Tenho a honra de propor à Câmara Municipal que louve publicamente o Clube Amigos do Basquete, pela conquista da 48ª edição da Taça de

Portugal de basquetebol feminino, reconhecendo-se desta forma que o sucesso e insigne história desta instituição em muito enobrece o Município do Funchal”.

--- - Colocado à votação, foi aprovado, por unanimidade.

2 - PROGRAMA DE PARTICIPAÇÃO URB' ART: - O Senhor Presidente apresentou os documentos relacionados com o programa em referência dizendo que, na sequência da aprovação do Regulamento era agora necessário escolher e nomear o Júri, que os locais a intervir não sofreram alteração, são espaços degradados mas também outros que contribuam para uma imagem diferente e melhor da cidade. Informou que os espaços não são definitivos e nem todos são públicos. A execução será por fases. Indicou como elementos a nomear o artista plástico “RIGO”, o professor Celso Caires e o diretor do Departamento Estratégico, Jorge Freitas.

---O Senhor Vereador Bruno Pereira, do PSD, pediu a palavra dizendo que os nomes indicados merecem sem exceção a aprovação, lembrando os diversos trabalhos feitos pelo artista plástico “RIGO” no Funchal, nomeadamente na promenade da frente mar. Em relação aos locais propostos tem serias dúvidas sobre o muro no cruzamento da Rua do Pina com a Rua das Hortas, tendo em conta toda a envolvente, estética e urbanística, posição que é assumida também pelo seu colega, João Rodrigues.--

---O Senhor Vereador José Manuel Rodrigues, do CDS/PP, no uso da palavra, disse não ser adepto deste tipo de intervenções, que a

cidade não precisa, pois tem uma identidade e leitura próprias. No que se refere aos lugares a intervir, defendeu a ideia de ser o próprio Júri a fazer as escolhas.-----

---Tomando a palavra, o Senhor Vereador da CDU, Artur Andrade, considerou que as pessoas indicadas para o Júri, bem como os locais propostos, desde que respeitem a sua envolvência, não merecem censura.-----

--- - De seguida foram colocados à votação, tendo sido deliberado aprovar, por maioria, com abstenção da Senhora Vereadora do PSD, Vanda de Jesus, em coerência com a sua posição aquando a discussão da apresentação do programa, e do CDS/PP, José Manuel Rodrigues.-----

3 – AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS:-----

----- - **Aquisição de Serviços de “Agenda Digital – dinamização e apoio à gestão do processo de conceção da ADL para o Município” – parecer prévio:** - Face ao respetivo processo, a Câmara deliberou, por unanimidade, dar parecer prévio favorável à celebração do contrato de aquisição de serviços de “Agenda Digital – dinamização e apoio à gestão do processo de conceção da ADL para o Município”, no valor estimado de € 14.000,00 (catorze mil euros), acrescido de IVA.-----

4 – PROPOSTAS DA VEREAÇÃO:-----

----- - **Proposta de Resolução do CDS/PP, intitulada “Gabinete de apoio aos comerciantes do centro do Funchal”:** - (A Proposta em referência, agendada sob o número 76, foi retirada).---

5 – OBRAS PÚBLICAS:-----

----- - **Proderam – Prevenção no Parque Ecológico –**

Beneficiação de Caminhos – plano de segurança da obra: - De

acordo com o proposto na informação da Divisão de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (I-2014/2704), a Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar o plano de segurança da obra designada “Proderam – Prevenção no Parque Ecológico – Beneficiação de Caminhos”, remetido pela Empresa Tecnovia Madeira.-----

6 – URBANISMO:-----

-----**6.1 – Obras Particulares:** - Presente processo de alterações efetuadas ao projeto de ampliação do prédio à Rua 31 de Janeiro, números catorze e catorze A, de Alves & Lourenço, Lda. (procºs 5567 e 8009/14), sub-procº 2014000061).-----

---O Senhor Presidente fundamentou a razão pela qual o processo foi submetido à reunião, pelo facto do prédio em apreço se situar na Zona Histórica. Disse que a proposta dos técnicos camarários é para a diminuição das varandas, que podem chocar com os prédios envolventes, e serem apresentadas as devidas anuências dos prédios vizinhos, uma vez que está em causa também a distância entre varandas dos outros prédios colocando-se um eventual problema de intrusão.-----

---O Senhor Vereador João Rodrigues, do PSD, defendeu que se deve cumprir com o proposto pelos técnicos. As varandas como consta do projeto, em sua opinião, não devem ser fechadas. Acrescentou ainda o facto de estarem por cima de património da

Região, atendendo a que as ruas em causa não são agora património do Município.-----

---O Senhor Vereador da CDU, Artur Andrade, considerou que a intervenção naquela área é positiva, assim como ter por destino a habitação que contribui para a menor desertificação da cidade. Relativamente à Rua Direita, parece ser pacífico, desde que condicionadas as varandas aos prédios envolventes. Já na Rua 31 de Janeiro se fosse possível fazer as varandas recuadas, seria a melhor solução, ou então optar-se por um varandim e não necessariamente uma varanda.-----

--- - Colocado à votação, a Câmara tomou, por unanimidade, a seguinte deliberação: - Aprovado. Oficie-se de acordo com o parecer do Departamento de Urbanismo, as partes assinaladas com A, B, C, e D da informação do Gabinete do Centro Histórico (ref.^a CH 125/14).-----

ENCERRAMENTO: - Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às doze horas.-----

De tudo para constar se lavrou a presente ata que eu, diretor do Departamento de Contratação Pública, na qualidade de Secretário, a redigi e subscrevo.-----
